



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

FAVILLE: 2019-1-SK01-KA204-060711

faville
facilitators of virtual learning

Competências Profissionais dos Facilitadores de Aprendizagem Virtual – O Perfil de Competências FAVILLE

FAVILLE é um projeto de Parceria Estratégica Erasmus+. Destina-se a melhorar os padrões de qualidade da facilitação em ambientes virtuais de aprendizagem e fornecer as capacidades e competências de que os facilitadores da aprendizagem virtual necessitam para desenvolver ou melhorar a sua atividade. Mais informações em: <http://faville-project.eu/>



ZDRUŽENIE
PRE INOVÁCIE
A ROZVOJ



German Institute for
Adult Education
Leibniz Centre for
Lifelong Learning

ENTRE



idec

AbERTA

UNIVERSIDADE
www.uab.pt



Índice

1 Introdução	0
2 O Perfil de Competências FAVILLE	1
3 Proposta de ligação aos quadros europeus relevantes	5
a) Quadro Europeu de Qualificações (QEQ)	5
b) DigCompEdu	5

Consórcio FAVILLE

ASTRA - ZDRUZENIE PRE INOVACIE A ROZVOJ
Eslováquia



DIE - Deutsches Institut für Erwachsenenbildung
Leibniz - Zentrum für Lebenslanges Lernen
Alemanha



ENTRE, sro
Eslováquia



HOU – Universidade Aberta Helênica
Grécia



HT srl
Itália



IDEC - AINTEK SYMVOULOI EPICHEIRISEON EFARMOGES
YPSILIS TECHNOLOGIAS EKPAIDEFSI ANONYMI ETAIREIA
Grécia



UAb – Universidade Aberta
Portugal



Agradecimento: o projeto FAVILLE é cofinanciado pelo Programa Erasmus+ da União Europeia ao abrigo do Contrato de Financiamento n.º 2019-1-SK01-KA204-060711

Nota: as perspetivas e opiniões expressas nesta publicação são da inteira responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente as perspetivas da Comissão Europeia.

1 Introdução

O perfil de competências FAVILLE para Facilitadores de Aprendizagem Virtual (FAV) nasceu de uma análise de necessidades realizada nos cinco países parceiros do Projeto FAVILLE: Alemanha, Grécia, Itália, Portugal e Eslováquia. Para a análise das necessidades, foi inicialmente realizada uma pesquisa documental, na qual foram avaliados documentos relevantes de vários tipos (relatórios de investigação, literatura teórica, relatórios práticos, documentos de política, etc.). Em segundo lugar, foram realizadas entrevistas com especialistas em todos os países parceiros do FAVILLE para recolher declarações específicas sobre o perfil das tarefas e necessidades de competência dos FAV.

A Análise de Necessidades revelou necessidades de competências para FAV em cinco áreas

1. *Competências técnicas e jurídicas relacionadas com o e-learning*
2. *Competências sociocomunicativas*
3. *Consciencialização profissional e princípios de aprendizagem de adultos*
4. *Competências didático-metodológica*
5. *Competências de gestão, planeamento e organização*

“Competência”, no FAVILLE, entende-se como um constructo complexo que compreende uma combinação de conhecimento factual, competências cognitivas e práticas, bem como competências pessoais e atitudes (profissionais) para dominar as tarefas práticas e os desafios da sua atividade profissional. Com essa combinação, os FAV são capazes e estão dispostos a agir responsabilmente no seu próprio campo, tanto de forma autónoma como em colaboração com os outros. Finalmente, são capazes e dispostos a refletir e analisar criticamente as suas próprias ações e estão motivados para melhorar ainda mais a sua competência profissional.

Este entendimento holístico de competência é amplamente consensual na discussão internacional. A OCDE, por exemplo, propôs a seguinte definição já em 2005:

Uma competência é mais do que apenas conhecimento e capacidades. Envolve a aptidão de atender a exigências complexas, utilizando e mobilizando recursos psicossociais (incluindo capacidades e atitudes) num determinado contexto. (OCDE 2005, p. 4).¹

Tal entendimento também pode ser vinculado às definições e entendimentos de competência da União Europeia que estão refletidos em instrumentos europeus de transparência, como o Sistema Europeu de Créditos para Educação e Formação Profissional (ECVET)² ou o Quadro Europeu de

¹ OCDE (2005). The definition and selection of key competencies. Executive summary.

Online: <http://www.oecd.org/dataoecd/47/61/35070367.pdf>

² Parlamento Europeu e Conselho Europeu (2009). Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de Junho de 2009 sobre a criação do Sistema Europeu de Créditos do Ensino e Formação Profissional (ECVET). Jornal Oficial da União Europeia C 155 de 08.07.2009, p. 11-18. O sistema ECVET utiliza as categorias de “conhecimento”, “capacidades” e “competências” para descrever unidades de resultados de aprendizagem resultantes de uma dada oportunidade de formação.

Qualificações (QEQ)³. Todos esses instrumentos se referem ao conceito de competência que inclui pelo menos as categorias de “conhecimentos” e “capacidades”, bem como uma terceira categoria – nomeada de várias maneiras – que se refere à maneira como esses conhecimentos e essas competências são realmente aplicados num contexto profissional.

2 O Perfil de Competências FAVILLE

Seguindo o entendimento de competência descrito acima e com base nos resultados da análise de necessidades, o perfil de competências FAVILLE é definido conforme a **Tabela 1** que se segue.

Área 1) Competências de e-learning (conceptuais, técnicas, jurídicas)
<p>O FAV está familiarizado com os fundamentos conceptuais, técnicos e jurídicos do e-learning. Conhece os conceitos básicos mais importantes e os formatos comuns de cursos na área de e-learning e é capaz de explicá-los. Conhece os sistemas de gestão da aprendizagem e as aplicações TIC mais comuns e as respectivas características. É capaz de usar diferentes ferramentas e dispositivos com confiança. É também capaz de agir de maneira juridicamente correta ao usar ou criar materiais próprios (REA) e levar em consideração as regulamentações de direitos autorais vigentes, etc.</p> <p>Aspetos de competência</p> <p>Nesta área 1, os seguintes aspetos de competência são distinguidos:</p> <p>1a) Conhecimento teórico dos conceitos de e-learning</p> <p>1b) Aplicação de ferramentas de e-learning</p> <p>1c) Proteção de dados</p> <p>1d) Trabalhar com Recursos Educativos Abertos (REA)</p>
Área 2) Competências sociocomunicativas e de facilitação
<p>O FAV conhece as especificidades da comunicação no espaço virtual. É capaz de se comunicar e interagir adequadamente com os aprendizes no espaço virtual, levando em consideração essas particularidades. É capaz de facilitar as discussões e o trabalho em grupo</p>

³ Recomendação do Conselho de 22 de maio de 2017 relativa ao Quadro Europeu de Qualificações para a aprendizagem ao longo da vida, que revoga a Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de abril de 2008, relativa à instituição do Quadro Europeu de Qualificações para a aprendizagem ao longo da vida. Jornal Oficial da União Europeia C 189, 15.06.2017, p. 15–28. [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32017H0615\(01\)&from=EN](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:32017H0615(01)&from=EN). O QEQ utiliza as categorias de 'conhecimento', 'competências' e 'responsabilidade e autonomia' na sua descrição dos níveis de qualificação.

de forma produtiva, criando e mantendo relações de trabalho positivas e orientando eficientemente as discussões ou o trabalho em grupo.

Aspetos de competência

Nesta área 2 são distinguidos os seguintes aspetos de competência:

2a) Especificidades da comunicação virtual em ambiente online

2b) Criar e sustentar a motivação e o envolvimento do aluno

2c) Facilitação de discussões (online) e processos de aprendizagem em grupo

Área 3) Consciencialização profissional e adesão aos princípios de aprendizagem de adultos

O FAV está ciente e mostra uma atitude positiva em relação ao seu próprio papel como apoio aos processos de aprendizagem entre os alunos. Está familiarizado com os princípios de aprendizagem de adultos e orientação de aprendizagem e é capaz e está disposto a aplicá-los nos seus cursos. É capaz de apoiar os alunos a assumir o controlo da sua própria aprendizagem e promover a sua autonomia e competências de auto-organização, atuando como um mentor para os alunos. Além disso, como profissional, regularmente reflete e avalia criticamente o próprio desempenho e esforça-se por melhorá-lo continuamente.

Aspetos de competência

Nesta área 3 destacam-se os seguintes aspetos de competência:

3a) Compreensão teórica

3b) Atitude profissional

3c) Adesão aos princípios de aprendizagem de adultos

Área 4) Competências didático-metodológicas

O FAV possui um repertório didático bastante amplo de métodos para usar no espaço virtual. Sabe que métodos são adequados para diferentes propósitos (por exemplo, apresentar conteúdo, apoiar a aprendizagem autodirigida de indivíduos e grupos, apoiar a aprendizagem colaborativa, criar e manter a motivação dos alunos, orientar/lidar com dinâmicas de grupo, avaliar e avaliar o progresso da aprendizagem, dando feedback, etc.) e é capaz de aplicar os métodos de forma prática no curso. É capaz de escolher o conteúdo de e-learning apropriado para o curso. Também é capaz de adaptar conteúdo de e-learning existente ou criar novos conteúdos de e-learning para o curso com o uso de ferramentas de autoria.

Aspetos de competência

Nesta área 4 são distinguidos os seguintes aspetos de competência:

4a) Métodos e técnicas de facilitação

4b) Uso didático de conteúdo de e-learning e formatos multimédia

Área 5) Competências de gestão, planeamento e organização

O FAV é capaz de planear sessões online e sequências de aprendizagem (definir objetivos de aprendizagem, selecionar ou criar materiais e ferramentas, planear tarefas/trabalhos/atividades, estabelecer horários), de acordo com os princípios didáticos gerais, bem como com os requisitos específicos do grupo de alunos e o contexto (organizacional) dado. É capaz de monitorizar e avaliar o progresso do curso continuamente. Durante o processo do curso, reconhece quando é preciso fazer mudanças no conceito original e é capaz de implementar tais mudanças a curto prazo. Monitoriza o trabalho do aluno em termos de tempo e prazos.

Aspetos de Competência

Nesta área 5 distinguem-se os seguintes aspetos de competência:

5a) Planeamento e implementação do curso

5b) Gerir diferentes fases de cursos

5c) Uso de ferramentas de monitorização

Tabela 1: Competências profissionais dos Facilitadores de Aprendizagem Virtual (FAV) – O perfil de competências FAVILLE. Fonte: Projeto FAVILLE

3 Proposta de ligação aos quadros europeus relevantes

a) Quadro Europeu de Qualificações (QEQ)

O perfil FAVILLE acima apresentado pode ser associado ao Quadro Europeu de Qualificações (QEQ), que foi apresentado pela Comissão Europeia primeiro em 2008 e depois revisto em 2017. O QEQ propõe um quadro para atribuir qualificações de qualquer área temática a um de oito níveis. Considerando os descritores de nível QEQ, sugere-se que o perfil FAVILLE corresponda (no mínimo) ao nível 5 do QEQ. Isto significa, por outras palavras, que um facilitador de aprendizagem virtual plenamente competente no sentido do perfil FAVILLE possui competências que devem ser colocadas (pelo menos) ao nível 5 do quadro QEQ, face aos descritores para esse nível (cf. Tabela 2).

	Conhecimento	Aptidões	Responsabilidade e autonomia
Nível 5	Conhecimentos abrangentes, especializados, factuais e teóricos no âmbito de uma área de trabalho ou de estudo e consciência dos limites desses conhecimentos	Uma gama abrangente de aptidões cognitivas e práticas necessárias para conceber soluções criativas para problemas abstratos	Gerir e supervisionar atividades em contextos de trabalho ou de estudo sujeitas a alterações imprevisíveis Rever e desenvolver o seu desempenho e o de terceiros

Tabela 2: Descritores que definem o Nível 5 do Quadro Europeu de Qualificações (QEQ). Fonte: Conselho (2017).

b) DigCompEdu

O Quadro Europeu para a Competência Digital dos Educadores (DigCompEdu)⁴ foi publicado pela Comissão Europeia em 2017. Trata-se de um quadro de competências disciplinares específicas que tem fortes ligações temáticas ao perfil FAVILLE. Nem todas as áreas de competência definidas no DigCompEdu são igualmente relevantes para o perfil de um FAV como previsto no FAVILLE. No entanto, as sobreposições temáticas são tão grandes que uma referência ao DigCompEdu parece adequada. Levando em consideração os descritores de nível do DigCompEdu, o nível correspondente ao perfil FAVILLE seria (no mínimo) B2 (“Expert”).

A descrição geral deste nível é definida pelo DigCompEdu da seguinte forma:

“Os especialistas usam uma gama de tecnologias digitais com confiança, criatividade e capacidade crítica para melhorar as suas atividades profissionais. Selecionam intencionalmente tecnologias digitais para situações específicas e tentam entender os

⁴ Redecker, C. & Punie, Y. (ed.) (2017). **European Framework for the Digital Competence of Educators**. DigCompEdu. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia. <https://ec.europa.eu/jrc/en/publication/eur-scientific-and-technical-research-reports/european-framework-digital-competence-educators-digcompedu>, tradução portuguesa de Margarida Lucas e António Moreira: https://area.dge.mec.pt/download/DigCompEdu_2018.pdf

benefícios e as desvantagens de diferentes estratégias digitais. São curiosos e abertos a novas ideias, sabendo que há muitas coisas que ainda não experimentaram. Utilizam a experimentação como forma de ampliar, estruturar e consolidar o seu reportório de estratégias. Os especialistas são a espinha dorsal de qualquer organização educativa para inovar a prática” (Redecker & Punie 2017, p. 30)

Mais detalhadamente, o nível B2 do DigCompEdu é definido pelos descritores da Tabela 3.

	Área 1: Envolvimento Profissional	Área 2: Recursos Digitais	Área 3: Ensino e aprendizagem	Área 4: Avaliação	Área 5: Capacitação dos aprendentes	Área 6: Promoção da competência digital dos aprendentes
	Usar tecnologias digitais para comunicação, colaboração e desenvolvimento profissional	Selecionar, criar e partilhar recursos digitais	Gerir e orquestrar o uso de tecnologias digitais no ensino e aprendizagem	Usar tecnologias e estratégias digitais para melhorar a avaliação	Usar tecnologias digitais para melhorar a inclusão, a personalização e o envolvimento ativo dos aprendentes	Possibilitar aos aprendentes usar tecnologias digitais de forma criativa e responsável para informação, comunicação, criação de conteúdos, bem-estar e resolução de problemas
Descritores para Nível B2 (Especialista)	<p>Usar tecnologias digitais para comunicação de forma estruturada e adequada.</p> <p>Usar tecnologias digitais para a construção colaborativa de conhecimento.</p> <p>Usar uma variedade de recursos para desenvolver práticas individuais digitais e pedagógicas.</p> <p>Explorar oportunidades de DPC online.</p>	<p>Identificar e avaliar recursos adequados usando critérios complexos.</p> <p>Adaptar recursos digitais avançados a um contexto de aprendizagem específico.</p> <p>Partilhar recursos profissionalmente.</p>	<p>Usar tecnologias digitais intencionalmente para melhorar estratégias pedagógicas.</p> <p>Usar tecnologias digitais para melhorar a monitorização e orientação.</p> <p>Usar ambientes digitais para apoiar a aprendizagem colaborativa.</p> <p>Usar ambientes digitais para apoiar de forma abrangente a aprendizagem autorregulada.</p>	<p>Usa, estrategicamente, uma diversidade de formatos de avaliação digital.</p> <p>Utilizar ferramentas digitais estrategicamente para produção de dados.</p> <p>Usar dados digitais para melhorar a eficácia do feedback e do apoio.</p>	<p>Permitir a acessibilidade e inclusão.</p> <p>Usar estrategicamente uma diversidade de tecnologias digitais para diferenciação e personalização.</p> <p>Usar tecnologias digitais para o envolvimento ativo dos aprendentes com o tópico sob estudo.</p>	<p>Usar, estrategicamente, uma diversidade de estratégias pedagógicas para promover a literacia da informação e dos média dos aprendentes.</p> <p>Usar, estrategicamente, uma diversidade de estratégias pedagógicas para promover a comunicação e colaboração digital dos aprendentes.</p> <p>Usar, estrategicamente, uma diversidade de estratégias pedagógicas para promover a</p>

						<p>comunicação e colaboração digital dos aprendentes.</p> <p>Apoiar pedagogicamente os aprendentes na utilização de tecnologias digitais, para garantir o seu bem-estar.</p> <p>Usar, estrategicamente, uma diversidade de estratégias pedagógicas para promover a resolução de problemas digitais por parte dos aprendentes.</p>
--	--	--	--	--	--	---

Tabela 3: Descritores do Nível B2 (Especialista) DigCompEdu. Fonte: Adaptado de Redecker & Punie 2017.